

[MR]

[MAGAZINE RALIS]

[A2]
[A2COMUNICAÇÃO]

Nº 2 de 06 de Abril de 2007

SÉBASTIEN LOEB VENCE COM AUTORIDADE

ARMINDO ARAÚJO INFELIZ NA ESTREIA DE WRC

BRUNO MAGALHÃES FOI O MELHOR PORTUGUÊS

ORGANIZAÇÃO CONFIANTE NO FUTURO



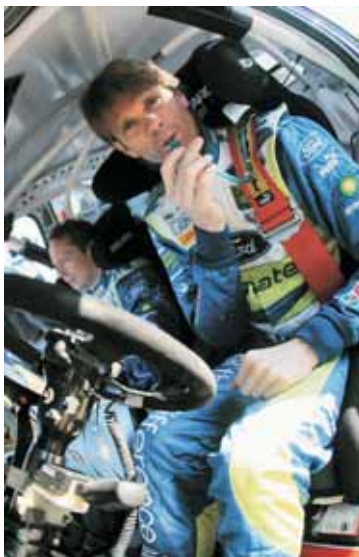
Balanço

Vodafone Rali de Portugal

Dupla vitória de Sébastien Loeb

Chegou, viu e venceu. Foi assim a estreia de Sébastien Loeb no nosso país, piloto que parece condenado a vencer por onde quer que passe. Com uma excelente performance no segundo dia – venceu todas as especiais – entrou descansado para a última etapa e confirmou a 31ª vitória da carreira.

“O balanço é muito bom. Não conhecia esta prova e era apenas o segundo rali em terra para o Citroën C4, pelo que sabia que tinha que entrar decidido em recuperar da desvantagem para o Marcus no Mundial. Devido ao piso muito duro das especiais e ao facto de ter chovido na manhã de sábado, a escolha dos pneus foi decisiva para ganhar terreno e afastar-me de Gronholm”, justificou.



O piloto francês, que elogiou o comportamento do público, impôs-se em 10 das 18 classificativas, com particular destaque para o segundo dia quando venceu todos os troços e conseguiu, aí, uma vantagem decisiva... como tinha antevisto. “Nessa manhã, tinha dito que só se eu conseguisse chegar aos 40s de vantagem é que achava que o Marcus não iria tentar chegar ao primeiro lugar. Terminei o dia com 40,5s e acabou por acontecer isso mesmo. O Citroën C4 esteve sempre muito forte e na última etapa andei depressa, mas com muito cuidado, pois estavam em causa pontos importantes para o campeonato”, recordou Loeb. Com os segundo e terceiro lugares confirmados na estrada pela Ford, a surpresa

Declarações

Nota 10 para os troços

“Os troços são rápidos, diferentes do que conhecia. O piso é duro, exigente para os pneus e há várias zonas estreitas”

(Marcus Gronholm, piloto da Ford)

“Não conhecia nada do rali, mas gostei muito do que vi nos Reconhecimentos. As especiais são muito rápidas, com muitas armadilhas”

(Sébastien Loeb, piloto da Citroën)

“Percebi nos Reconhecimentos que, com bom tempo, o piso ficaria muito duro e complicado para os pneus. Para além disso, os troços são rápidos, parecidos com os da Finlândia”

(Jarmo Lehtinen, navegador de Mikko Hirvonen na Ford)

“Já conhecia algumas especiais do ano passado, mas em condições bem diferentes. São rápidas e com piso duro. Parece que conseguiram aqui meter todos os ralis do campeonato...”

(Dani Sordo, piloto da Citroën)

“Pessoalmente, estas classificativas lembram-me um pouco o que existe no Rali da Austrália. Quer o piso como o desenho das especiais”

(Chris Atkinson, piloto da Subaru)

“Boa tracção, piso duro e muito pó em tempo seco. Acho que os troços aguentaram bem as segundas passagens”

(Manfred Stohl, piloto da OMV Kronos)

“Os pisos já estavam maltratados quando lá chegamos, pois tinham passado dezenas de concorrentes, mas entre seco e lama não estavam muito maus”

(José Pedro Fontes, piloto da Fiat Vodafone)

“A fina camada de terra em cima da estrada, com piso muito duro, pode ficar muito escorregadia em caso de chuva. A correcta escolha de pneus será muito importante”

(Richard Taylor, director da Subaru)

“Ao contrário do México, os motores respiram melhor aqui e o pó não será problema. Penso que o capítulo dos pneus pode decidir o rali, nomeadamente se chover”

(Guy Fréquelin, director da Citroën)

Balanço



aconteceu na forma de um comunicado do Colégio de Comissários Desportivos, que dava conta da penalização de cinco minutos atribuída a seis pilotos com um Ford Focus WRC. Assim, Marcus Gronholm e Mikko Hirvonen caíram para quarto e quinto, respectivamente, permitindo a Petter Solberg e Daniel Sordo ascenderem ao pódio. Recorde-se que a razão para a penalização ficou a dever-se à espessura do vidro traseiro dos Focus, que estava abaixo do mínimo permitido.



Director

Pedro Almeida

“Globalmente positivo”

Após muitas horas de pressão e preocupação constantes, Pedro Almeida, Director de Prova do Vodafone Rali de Portugal, traçou um balanço geral positivo deste regresso do nosso país ao Mundial de Ralis.

Qual o balanço do regresso ao Mundial?

Globalmente, é um balanço positivo. Correu muito bem, tratou-se de um evento desportivo que honra o país e desportivamente foi muito interessante até final, com a cereja em cima do bolo a ser a realização das Super Especiais no Estádio Algarve, com milhares de espectadores e do agrado de pilotos e equipas. Lamento apenas o comportamento de alguns espectadores, nos troços, que colocaram a própria integridade física e as nossas aspirações a integrar o Mundial em causa.

Como acompanharam a prova os Observadores FIA?

Foram feitos alguns, poucos reparos, à organização do Vodafone Rali de Portugal, nomeadamente no que diz respeito, justamente, ao comportamento de alguns espectadores. Mas, globalmente, senti muita expectativa por parte deles, bem como alguma dúvida na nossa capacidade de organização. Temos sempre coisas a aprender e isso aconteceu também desta vez.

Mudaria algo, se ainda fosse a tempo?

Com a edição 2007 terminada e pelo trabalho desenvolvido, Portugal pode aspirar a continuar no calendário oficial do Mundial de Ralis, mas, se voltasse atrás, faria algumas alterações. Mudaria pouca coisa, apenas alguns detalhes. Por exemplo, temos acesso a muitas horas de filmagens feitas a partir dos helicópteros e vamos agora analisá-las para, se necessário, introduzir alterações para edições futuras.

Balanço

Destaques

Se Gronholm e Sordo beneficiaram directamente da penalização aos Ford para conseguirem um lugar final para o qual não mostraram andamento ao longo de todo o rali, Jari-Matti Latvala foi, sem dúvida, a figura da prova, a par de Loeb.



O jovem finlandês deu um recital de condução, conseguindo anular sempre o tempo perdido com vários erros e saídas de estrada, perdendo dois lugares com a questão do vidro traseiro.

Também Daniel Carlsson e Gigi Galli, ambos em Citroën Xsara WRC, estiveram em bom plano, mas o italiano – pela simpatia demonstrada com o público português, até vestiu uma camisola da Selecção Nacional na Super Especial do Estádio Algarve – teve um rali bem mais atribulado, com dois princípios de incêndio. Já fora dos pontos, Manfred Stohl, colega de equipa de Carlsson, manteve a falta de sorte que o acompanha desde o início do campeonato e terminou na frente de Andreas Mikkelsen, outro fenómeno em potência, dada a idade (17 anos) e os resultados obtidos nos dois ralis que fez: como em Portugal, foi 10º na Noruega.



Markku Alen



Regresso sempre desejado a Portugal

“Ralis de hoje são como um emprego”

Actualmente com 56 anos, o conhecido finlandês voador veio até Portugal para dar espectáculo na Super Especial do Estádio Algarve, momentos antes do arranque oficial de uma prova que já venceu por cinco vezes. “Hoje, os ralis são um pouco como ir para o escritório: os pilotos entram às 8 horas da manhã e saem pelas 17 horas! Falta alguma da variedade que existia antigamente, nomeadamente troços nocturnos ou muito cedo de manhã, como acontece no País de Gales ou na Suécia. Para evitar a estagnação da modalidade, as organizações têm sempre de inovar”, justificou. Justamente, o ACP introduziu uma Super Especial dentro de um estádio de futebol, iniciativa muito positiva para o piloto finlandês: “É este tipo de ideias que fazem dos ralis o espectáculo que são. Claro que as coisas mudaram, mas não podemos transformar por completo este desporto para evitar que perca identidade”. Markku Alen equiparou ainda Portugal ao seu país natal. “Portugal é um país dos ralis, como a Finlândia. O entusiasmo mantém-se inalterado, o ambiente em redor da competição também e o público nunca deixa de bater palmas aos pilotos, independentemente da nacionalidade. É essa a grande diferença para outros países e um ponto em comum com o meu país”, recorda.

Nacional

Bruno Magalhães faz a melhor colheita

Campeonato a triplicar

Bruno Magalhães e Paulo Grave foram os grandes vencedores do Vodafone Rali de Portugal, impondo-se entre os concorrentes do Campeonato Nacional de Ralis, terminando a prova no 17º posto da geral. Apesar de não terem terminado a primeira etapa, a dupla do Peugeot 207 S2000 sai do Algarve com duas pontuações máximas, tantas quantas o regulamento prevê (as duas melhores de três possíveis) e cimenta a liderança da classificação.

Patrick Flodin o segundo mais rápido na etapa e arrecadou os oito pontos do



segundo lugar, enquanto Rui Madeira e Nuno Rodrigues da Silva alcançaram a terceira posição depois de terem, na penúltima especial do dia, ganho a posição a Eyvind Brynildsen. No entanto, o piloto de Almada viria a ser desclassificado por uma irregularidade com o turbo do Mitsubishi Lancer, perdendo desta feita os 16 pontos conquistados, que lhe davam a terceira posição no campeonato. Vítor Pascoal e Joaquim Duarte subiram um posto com a desclassificação de Madeira e os resultados obtidos durante os três dias, onde se destaca a vitória na primeira etapa, valeram à equipa de Amarante 16 pontos. Pascoal é agora o perseguidor directo, em termos absolutos e Agrupamento de Produção, de Bruno Magalhães.

Fernando Peres/José Pedro Silva colocaram o Mitsubishi Lancer Evo IX na sexta posição e salvaram a sua participação nesta prova que, desde o início, não correu nada bem. Vários problemas com a escolha de pneus (saída de estrada incluída) e falta de confiança no carro não permitiram melhor prestação à dupla da Peres Competições. José Pedro Fontes e Fernando Prata foram novamente vítimas de problemas com o Fiat Punto S2000, abandonando no final da terceira especial e não conseguiram pontuar.

Campeonato 2/8 Provas:

1º Bruno Magalhães, 30 Pontos; 2º Vítor Pascoal, 21; 3º Patrick Flodin, 17; 4º Rui Madeira, 16; 5º José Pedro Fontes, 14; 6º Fernando Peres, 9.

Armindo

Estreia de WRC atribulada para Armindo Araújo

O que nasce torto nunca se endireita

À terceira saída de estrada, Armindo Araújo e Miguel Ramalho ficaram mesmo pelo caminho. O piloto português, que se estreava aos comandos de um WRC numa prova do Mundial de Ralis, não teve um rali descansado do ponto de vista emocional. Tudo começou com o despiste no "shakedown" que feriu dois fotógrafos, seguindo-se uma saída de estrada a cerca de 170 km/h na 10ª classificativa e, finalmente, o despiste a dois quilómetros do final da penúltima especial, que colocou um ponto final da prestação do tetra-Campeão Nacional de Ralis.



"Apesar de tudo o que aconteceu, esta primeira experiência com um WRC foi positiva. O rali foi feito a perceber como tirar o maior partido do carro e sei que tenho que aprender mais sobre os WRC, pois fizemos todo o tipo de alterações, nomeadamente de suspensão, e mesmo assim algo estava sempre errado", começou por explicar. Com tempos maioritariamente entre os 15 mais rápidos, a desejada evolução não aconteceu como Armindo queria, pese embora melhorar sempre nas segundas passagens. "Mantive-me sempre muito concentrado, pois a condução do WRC é exigente, mas fui forçando o andamento para evoluir à geral, o que não aconteceu. "Fiquei com fome de mais, claro. Este é um carro que obriga a uma pilotagem bem diferente da do Lancer Evo. IX, pois tudo se passa (muito) mais depressa e o carro aguenta muito mais", finalizou.

Noticiário

Andersson vence JWRC

O Estádio Algarve foi o palco da decisão da JWRC, uma final decidida nos penáltis! Com Urmo Aaava e Per-Gunnar Andersson, ambos em Suzuki Swift 1600, a dominar por completo os acontecimentos, o equilíbrio da segunda etapa deu lugar a uma parte final eletrizante, já que o piloto sueco (vencedor na Noruega) conseguiu anular a diferença (39,6s) para chegar à derradeira Super Especial com 2,7s de vantagem para o estónio. E foi ao som das palmas dos milhares de espectadores nas bancadas que Andersson confirmou uma vitória arrancada a ferros! Para a história fica o extremo equilíbrio, com Andersson (10) e Aaava (7) a vencerem 17 das 18 classificativas, deixando escapar apenas uma para Andrea Cortinovis. Por sinal, a Super Especial inaugural... No terceiro posto, mas muito longe, Josef Bérés (Renault Clio S1600) confirmou a posição ganha na segunda etapa, enquanto Jaan Molder (Suzuki Swift S1600) e Cortinovis foram, respectivamente, quarto e quinto classificados.



Portugueses “vítimas” do Super Rali

Foram muitos os pilotos que abandonaram no final da primeira etapa, cerca de 30, entre os quais vários nomes nacionais. Ao mesmo tempo, quase todos optaram por continuar em prova segundo as regras do Super Rali, que atribui cinco minutos de penalização sobre o melhor tempo na categoria em cada troço não percorrido. Ou seja, pilotos como Bruno Magalhães (transmissão), Fernando Peres e Valter Gomes (ambos com saídas de estrada), Ricardo Costa, Francisco Barros Leite (quebra da transmissão nos primeiros 10 quilómetros do dia) e Bernardo Sousa (problema eléctrico) apresentaram-se à partida da segunda etapa. Destaque para a aparatosa saída de Luís Cardoso, que motivou mesmo o transporte da navegadora, Isabel Branco, ao Hospital de Faro por precaução e para os 10 minutos de penalização para Valter Gomes, já que abandonou no derradeiro troço da primeira etapa.



Neves vence Challenge C2

Armindo Neves venceu o C2 Challenge do Rali de Portugal, numa prova em que o equilíbrio foi a nota dominante e só na derradeira etapa as posições se definiram com clareza. Na segunda posição ficou classificado Armando Oliveira, que não pôde responder ao derradeiro ataque de Neves no último dia de prova, já que o seu C2 denotou algumas fragilidades o que fez baixar a confiança de Oliveira. Paulo Antunes foi terceiro, numa prova marcada pela desistência no Rali Torrié, que o obrigava a pontuar no Algarve sob pena de se ver irremediavelmente relegado nas contas do Troféu. Assim, e apesar de já contar com cerca de 40 pontos de atraso, minimizou os estragos. Rodrigo Ferreira foi o quarto classificado e a sua regularidade permite-lhe um lugar no pódio das contas do Troféu. Carlos Oliveira foi quinto e é agora quarto no Troféu, enquanto na sexta posição terminou o vencedor do Rali Torrié, Frederico Gomes, que não repetiu aqui a boa prestação da prova de abertura.

Troféu: 1º Armindo Neves, 82 pontos; 2º Frederico Gomes, 76; 3º Rodrigo Ferreira, 72; 4º Carlos Oliveira, 66; 5º Manuel Inácio, 58; 6º Armando Oliveira, 44; 7º Paulo Antunes, 42; 8º Rui Sirgado, 35; 9º Pedro Tavares, 34; 10º Jorge Pinto, 33; 11º Francisco Grilo, 30; 12º Sérgio Bastos, 29; 13º Alexandre Pires, 22; 14º Carlos Lopes, 21; 15º Pedro Fins, 12.



Noticiário

Shakedown atribulado

O “shakedown” de quarta-feira, derradeira possibilidade de afinar as máquinas para os três dias de intensa prova que esperavam os concorrentes à partida para a edição 2007 do Vodafone Rali de Portugal, começou atribulado com o despiste de Armindo Araújo. No cômputo geral, não houve surpresas, uma vez que os principais animadores do Mundial de Ralis apresentaram argumentos, com tempos muito parecidos. Mikko Hirvonen (Ford Focus WRC) foi o mais rápido a completar os 5,04 quilómetros do troço utilizado, em 3m06,7s, exactamente um segundo menos que o companheiro de equipa, Marcus Gronholm. O terceiro melhor registo foi para Petter Solberg (Subaru Impreza WRC), com 3m08,7s, na frente de um empate técnico: Sébastien Loeb (Citroën C4 WRC) e Daniel Carlsson (Citroën Xsara WRC) fizeram 3m09,3s! Ou seja, uma diferença de apenas 2,6s entre os cinco primeiros.



Armindo piloto WRADD

Daniel Carlsson criou em Janeiro o “WRADD” – World Rally Against Drunk Driving. Este movimento visa sensibilizar todos os amantes do desporto automóvel, e não só, com o propósito de diminuir o número de acidentes em cujos condutores estão sob efeito de álcool. Pilotos como Henning Solberg (Noruega) e Manfred Stohl (Áustria) são embaixadores dos seus países para esta nobre causa. Para Portugal, Carlsson escolheu Armindo Araújo como “WRADD Driver Honour”. “Basta estarmos atentos aos noticiários para percebermos a quantidade de acidentes que acontecem no nosso país e, muitos deles, envolvendo condutores sob efeito do álcool. Por isso, penso que todas as campanhas e movimentos que possam evitar estes números trágicos são bem vindas. Como piloto profissional tenho o dever de advertir todos os jovens em particular, e todos os condutores, em geral, para este assunto e passar a já conhecida mensagem: Se conduzir, não beba. Se beber, não conduza”, afirmou Armindo Araújo.



FIA multa Organização

O despiste de Armindo Araújo no “shakedown” teve como consequência a aplicação de uma multa de 50 mil dólares à organização pela não existência de medidas de segurança adequadas na zona onde ocorreu o incidente. Aqui fica o comunicado: “Após a conclusão do rali, os comissários em conjunto com o Director de Prova, procederam à análise das questões de segurança da prova. O acidente ocorrido durante o Shakedown foi visto pelos comissários tendo sido para o efeito utilizada a câmara interior do carro 22 (Armindo Araújo), analisado o clip de vídeo que passou na TV, bem como analisada a cobertura da imprensa escrita. Aparentemente, não existiam marshals, ou fitas de segurança em muitas áreas do shakedown, o que resultou numa má imagem, transmitida do nosso desporto. Os Comissários e o Director de Prova consideram que as falhas nas medidas de segurança são indesculpáveis e deliberaram aplicar uma multa de 50 mil dólares, para além de deixar um aviso à organização que tais omissões no futuro podem levar a consequências severas”.

Classificação

1º Sébastien Loeb/Daniel Elena (Citroën C4 WRC), 3h53m33,1s; 2º Petter Solberg/Philip Mills (Subaru Impreza WRC07), a 3m13,9s; 3º Dani Sordo/Marc Marti (Citroën C4 WRC), a 5m05,3s; 4º Marcus Gronholm/Timo Rautiainen (Ford Focus RS WRC), a 5m37,1s; 5º Mikko Hirvonen/Jarmo Lehtinen (Ford Focus RS WRC), a 7m08,1s; 6º Daniel Carlsson/Denis Giraudet (Citroën Xsara WRC), a 8m13,2s; 7º Gian Luigi Galli/Giovanni Bernacchini (Citroën Xsara WRC), a 9m39,6s; 8º Jari-Matti Latvala/Miikka Anttila (Ford Focus RS WRC), a 10m44,9s; 9º Manfred Stohl/Ilika Minor (Citroën Xsara WRC), a 12m46s; 10º Andreas Mikkelsen/Ola Floene (Ford Focus WRC) a 13m51,6s; ... 14º Per-Gunnar Andersson/Jonas Andersson (1º JWRC) (Suzuki Swift S1600), a 29m10,3s; ... 16º Patrick Flodin/Maria Andersson (1º Gr. N) (Subaru Impreza), a 33m08s; 17º Bruno Magalhães/Paulo Grave (melhor português) (Peugeot 207 S2000), a 35m08,6s.

Mundial de Pilotos

1º Sébastien Loeb, 38 pontos; 2º Marcus Grönholm, 37; 3º Mikko Hirvonen; 30; 4º Daniel Sordo, 19; 5º Petter Solberg, 16; 6º Henning Solberg, 11; 7º Chris Atkinson, 10; 8º Daniel Carlsson, 9; 9º Jari-Matti Latvala, 7; 10º Manfred Stohl, 5; 11º Toni Gardemeister, 5; 12º Gigi Galli, 5; 13º Jan Kopecky, 2; 14º Matthew Wilson, 1.

Mundial de Marcas

1º BP-Ford World Rally Team, 67; 2º Citroën Total World Rally Team, 59; 3º Subaru World Rally Team, 27; 4º Stobart M-Sport Ford Rally Team, 21; 5º OMV Kronos Citroën World Rally Team, 21.



Publicidade



www.a2.com.pt
Rua Angela Pinto, 6 – 2º
1900-068 Lisboa
Tel.: 210 130 480
Fax: 210 130 482
Email: contacto@a2.com.pt

Magazine TT ®

Editor: Pedro Barreiros
(pedro.barreiros@a2.com.pt)
Redacção: Anabela Martinho
(anabela.martinho@a2.com.pt) e Filipe
Loureiro (flfranca@yahoo.com)
Fotografia: AIFA (email@aifaonline.com) e
A2 Comunicação (contacto@a2.com.pt)
Paginação: Pedro Miguel Barreiros
(pbbarreiros@gmail.com)
Produção: R2 (geral@r2com.pt)
Propriedade:



este espaço
pode ser seu

contacto@a2.com.pt